



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Neuroléptica Maligna

Autores: CLAUDIA CHITOLINA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); FERNANDA BUENO (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); GUILHERME ECKERT (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); SOCRATES SALVADOR (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); CIANA INDICATTI (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MARILIA EICK (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); JULIANA BEZUTI (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); CRISTIANE TRAIBER (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: Síndrome Neuroléptica Maligna(S.N.M) é uma complicação grave e rara associada ao uso de neurolépticos. É caracterizada por alteração no estado mental, rigidez, hipertrofia e desautonomia. P.R. S, 9 anos, autista em uso de risperidona, lítio e citalopram há 3 anos iniciou com quadro de hipertrofia generalizada, confusão mental, hipertrofia e taquip?eia. Na Uti ped após suspeita diagnóstica foi suspenso os antipsicóticos e iniciado com bendiazépínico, resfriamento com manta e suporte ventilatório. Apresentou elevação importante de enzimas musculares e ecocardio com miocardiopatia dilatada associada a baixa fração de ejeção sendo administrado furosemida, milrinone e noradrenalina. Paciente apresentou evolução favorável com melhora importante recebendo alta hospitalar em uso de captopril e espironolactona e plano de revisão ambulatorial. Na S.N.M os sintomas normalmente surgem na primeira ou segunda semana de tratamento, mas pode ocorrer com apenas uma dose ou até após anos de uso. O mecanismo ainda não está totalmente esclarecido mas tem íntima relação com antagonista dopaminérgico presente nos antipsicóticos sendo suspeitado em quadros graves e súbitos em pacientes psiquiátricos pois a redução da morbimortalidade está diretamente relacionada com o início precoce do tratamento ,